

# **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

## **TÍTULO.**

Como podemos aplicar um programa de palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis para diminuir a incidência DST entre adultos

**Autora.** Dra. Agneris Torres Oliveros

Orientadora: SONIA REGINA CARDIM DE CERQUEIRA PESTANA

**Cidade de Agudos**

**Fevereiro 2015**

## INTRODUÇÃO:

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) estão entre os problemas de saúde públicas mais comuns em todo o mundo. (1)

Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, com três quartos da população mundial e 90% das DSTs no mundo, fatores como o crescimento populacional (especialmente nas faixas etárias da adolescência e da idade adulta jovem), a migração rural urbana, guerras e pobreza criam uma vulnerabilidade excepcional às doenças que resultam de comportamentos sexuais de risco. Tal situação acarreta a propagação das DSTs, com o aparecimento de novos patógenos e novas variantes de patógenos antigos. (2)

As DSTs são **doenças infecciosas** que se transmitem essencialmente (porém não de forma exclusiva) pelo **contato sexual**. Antigamente eram denominadas de **doenças venéreas**. O uso de **preservativo** (camisinha) tem sido considerado como a medida mais eficiente para prevenir a contaminação e impedir a sua disseminação. (3)

Alguns grupos, principalmente os religiosos, afirmam que a castidade, a abstinência sexual e a fidelidade conjugal poderiam bastar para evitar a disseminação de tais doenças.(4,8)

Pesquisas afirmam que a contaminação de pessoas monogâmicas e não-fielis portadoras de DST tem aumentado, em resultado da contaminação ocasional do companheiro(a), que pode contrair a doença em relações extra-conjugais. Todavia, as campanhas pelo uso do preservativo nem sempre conseguem reduzir a incidência de doenças sexualmente transmissíveis.(4)

Os dados epidemiológicos concluem pela elevada freqüência das DSTs no Brasil. Isto, levando-se em consideração o elevado índice de automedicação somatiza o problema, já que muitos dos casos não recebem a orientação e o tratamento, mantendo-se como elos fundamentais na cadeia de transmissão da doença. Além disso, as DSTs podem causar um grande impacto biopsicossocial em seus portadores. O impacto social é evidenciado nos altos custos para o governo decorrente das internações e procedimentos necessários para tratamento de suas complicações.(5)

Já o biológico é decorrente da evolução natural destas doenças que cursam com disfunções sexuais, esterilidade, aborto, nascimento de crianças prematuras com problemas de saúde, deficiência física ou mental, alguns tipos de câncer e até a morte. A transmissão dessas doenças pode ocorrer através de relações sexuais sem o uso do preservativo. Entretanto, outras formas de contaminação também podem ser observadas, tais como: o uso de drogas injetáveis com compartilhamento de seringas; transfusão de sangue contaminado e a transmissão vertical (da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou aleitamento materno).(6)

Alguns sinais podem surgir no desenvolvimento das DSTs, dentre os quais se destacam lesões, corrimentos e verrugas. As lesões (úlceras) aparecem nos órgãos

genitais ou em qualquer parte do corpo podendo ser dolorosas ou não. O corrimento aparece no homem e na mulher no canal da uretra, vagina ou ânus; pode ser esbranquiçado, esverdeado ou amarelado apresentando, em alguns casos, odor fétido. Nas mulheres, quando escasso, o corrimento só é detectado através de exames ginecológicos (7,8,9)

Existe um vasto número de DSTs e, ao avaliarmos dados epidemiológicos, podemos dar ênfase a algumas delas, que serão agora individualmente descritas:(3,4)

- a) Tricomoniase
- b) Candiadise
- c) Gonorréia
- d) AIDS
- e) Herpes genital
- f) Molusco contagioso
- g) Linfogranuloma venéreo
- h) HPV

Os objetivos, inicialmente propostos, pelo projeto realizado, visaram o desenvolvimento de uma estratégia de prevenção contra DSTs dirigida a população do bairro São Vicente, município agudos. Tal estratégia engloba o reconhecimento dos sinais próprios das DSTs, o estímulo ao uso do preservativo masculino e feminino, não apenas como uma estratégia de contracepção, o enfoque das DSTs como fator de risco para a aquisição da AIDS, a identificação de hábitos e comportamentos facilitadores à aquisição de DSTs e a preconização à visita regular aos profissionais de saúde que lidam com o tratamento dessas doenças.

## **Objetivos**

### **2.1 Geral**

Desenvolver uma estratégia de prevenção contra DSTs dirigida a população do bairro São Vicente, acompanhadas em um serviço de atenção primária, município agudos.

### **2.2 Específicos**

Reconhecimento dos sinais próprios das DSTs pelo paciente

Estímulo ao uso do preservativo masculino e feminino, não apenas como uma estratégia de contracepção

O enfoque das DSTs como fator de risco para a aquisição da AIDS

A identificação de hábitos e comportamentos facilitadores à aquisição de DSTs

A preconização à visita regular aos profissionais de saúde que lidam com o tratamento dessas doenças.

### **3. Metodologia**

Trata-se de um projeto de intervenção direcionado

#### **3.1 Cenários de Estudo**

O projeto de intervenção ocorrerá na Unidade Básica de Saúde “João Damásio”, pertencente ao nível de atenção primária em saúde do Sistema Único de Saúde do município Agudos-SP, durante as consultas medicas.

#### **3.2 Sujeitos da Intervenção**

A população alvo da intervenção será constituída por todos os pacientes sexualmente ativos, que comparecerem na UBS João Damásio desde o inicio do projeto.

#### **3.3 Estratégias e Ações**

Critério de seleção da mostra:

-Serão incluídos no estudo todos os: pacientes com idade igual ou superior a dezoito anos completos; de ambos os sexos; que desejam participar no projeto.

-Serão excluídos aqueles pacientes que apresentarem habilidade e capacidade cognitiva comprometida.

Serão realizadas palestras e dinâmicas grupais tomando como exemplo as atividades cotidianas as quais os mesmos estão expostos.

A intervenção se baseia em três etapas:

A primeira etapa vai se aplicar um questionário inicial (Anexo II), aos participantes para realizar uma sondagem do conhecimento que eles têm; os resultados dessa avaliação inicial será o ponto de partida para o desenvolvimento das dinâmicas grupais e palestras.

Durante a segunda etapa serão desenvolvidas dinâmicas com o grupo e palestras esclarecedoras sobre as DSTs que devem ter a população de risco, motivação e aulas demonstrativas para o uso de preservativos homens e mulheres, e o que pode acontecer caso de não usar os mesmos. As palestras serão direcionadas para abordar e debater temas relacionados a sintomas, signos, prevenção, assim como a importância do seguimento medico. A maioria dos pacientes com DSTs não vão a consulta por preconceito, torna-se difícil prevenir complicações, sendo assim, as palestras e dinâmicas tem por função fazer que eles identifiquem possíveis doenças e procurem ajuda medica.

Durante a terceira etapa será aplicado novamente o questionário inicial para avaliar o conhecimento obtido após as ações de Educação Permanentes oferecidas durante seis meses nas dinâmicas e palestras e propor ao grupo começar a modificar seus hábitos de vida para ter uma melhor qualidade de vida com sua doença.

#### 3.4 Avaliação e Monitoramento

Será realizada uma avaliação comparando os resultados da aplicação do questionário inicial e final, da população alvo, adesão aos novos hábitos preventivos.

O questionário será elaborado pela equipe que coordenará a ação de acordo com os objetivos da intervenção, considerando os temas que são importantes para corroborar com os objetivos propostos, e segundo as normas de segurança em saúde (NR 32) para fazer um questionário, que possa ser compreendido e respondido pela população alvo dessa intervenção.

- De avaliação.

Ao concluir a recopilação do dado primário se procederá à contagem individual da cada unidade da informação, serão elaboradas tabelas para evidenciar os resultados obtidos.

A análise estatística realizasse-se segundo a distribuição das frequências absolutas e acumuladas das variáveis e os resultados obtidos ilustraram-se em tabelas e gráficos. Os dados coletados serão submetidos à análise temática de conteúdo. As categorias temáticas foram elaboradas em três etapas, segundo Minayo (7) pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

-De Monitoramento

Depois de dadas as palestras se aplicarão novamente o questionário e se confeccionaram tabelas com os novos resultados o que permitirá comparar a efetividade da ação. As palestras se darão com uma frequência duas vezes ao mês.

**Resultados esperados:**

Após a intervenção educativa esperamos como resultado um aumento no conhecimento e identificação da DSTs, uso de preservativos de homens e mulheres, diminuindo assim a incidência de estas doenças que podem levar o paciente a morte. Além de que a equipe adquira responsabilidade na educação dos pacientes.





## **ANEXOS:**

Anexo I.

Eu, \_\_\_\_\_estou disposto (a) a participar da investigação, conhecendo os benefícios que poderia gerar e os fins que persegue. Garante-se que toda a informação que brindarei será estritamente confidencial e só será utilizada como objetos, tenho a possibilidade de sair do estúdio si assim o quisera.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante.

## **Anexo II**

### **Instrumento de Coleta de Dados**

#### **Formulário É um homem ou uma mulher**

- Homem
- Mulher

#### **Actualmente...**

- Não faz sexo
- Faz sexo regular com apenas um parceiro
- Faz sexo com múltiplos parceiros/as

#### **Se não tem a certeza que o/a seu/sua parceiro/a tem uma DST, usa protecção de barreira como o preservativo?**

- Sim
- Não
- Apenas às vezes

#### **Sabe como são transmitidas as DSTs? Por...**

- Sexo vaginal, oral e anal
- Apenas sexo vaginal
- Sexo vaginal e anal
- Apenas sexo anal
- Apenas sexo oral

**Usa contraceptivos de barreira quando faz sexo oral com um/a novo/a parceiro/a?**

- Sim
- Não
- Apenas às vezes

**Se experienciasse comichão anormal, corrimento ou dor nos seus genitais o que faria?**

- Esperava até desaparecer
- Procurava aconselhamento online
- Fazia um teste de DSTs

**Quando coloca o preservativo?**

- Antes que qualquer contacto genital ocorra entre si e o/a seu/sua parceiro/a
- Antes do orgasmo
- Depois do orgasmo

**O que utiliza para lubrificação extra?**

- Cremes hidratantes
- Lubrificantes à base de água
- Azeite ou óleo para bebé

**O que faz se o preservativo romper durante o sexo?**

- Nada
- Vai ao médico, a uma consulta de planeamento familiar ou farmácia e providencia contracepção de emergência para si e para o/a seu/sua parceiro/a

Vai ao médico ou a uma consulta de planeamento familiar para ser testado a DSTs e providencia contraceção se emergência para si e para o/a seu/sua parceiro/a

**Qual é o melhor método de protecção contra as doenças sexualmente transmissíveis?**

- preservativos
- Adesivos contraceptivos
- Anéis contraceptivos
- Implantes contraceptivos

**As DSTs têm sempre sintomas?**

- Sim, sempre
- Nunca
- Nem sempre, mas algumas pessoas podem ter sintomas

Respostas que mostram conhecimento de sexo seguro

- As doenças sexualmente transmissíveis podem ser transmitidas por sexo anal, oral e vaginal
- Deve sempre fazer um teste caso experiencie alguns sintomas de DSTs, mesmo que estes tenham desaparecido
- Nem todas as pessoas desenvolvem sintomas
- Nunca use lubrificantes à base de óleo com preservativos de látex.
- Apenas os preservativos podem proteger contra as DSTs
- Use sempre um preservativo antes de qualquer tipo de contacto sexual

## Referências:

1. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Doen%C3%A7a\\_sexualmente\\_transmiss%C3%ADvel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Doen%C3%A7a_sexualmente_transmiss%C3%ADvel)
2. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis DST. Série Manuais, nº68. Brasília, 4ª edição. 2006. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_controle\\_das\\_dst.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf).
3. <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>
4. [http://www.aids.gov.br/tags/tags-do-portal/doencassexualmente\\_transmissiveis](http://www.aids.gov.br/tags/tags-do-portal/doencassexualmente_transmissiveis)
5. <http://www.brasilecola.com/doencas/doenca-sexualmente-transmissivel.htm>
6. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Doen%C3%A7a\\_sexualmente\\_transmiss%C3%ADvel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Doen%C3%A7a_sexualmente_transmiss%C3%ADvel)
7. Krukemberghe Fonseca. Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST Brasil Escola.
8. Ensinar castidade não previne gravidez e DST.
9. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (30 de setembro de 2004). Papa pede 'castidade' contra aids. Visitado em 02 de janeiro de 2012.
10. Histórico das doenças sexualmente transmissíveis. Visitado em 02 de janeiro de 2012.
11. Doenças sexualmente transmissíveis: Milênio Novo, Antiga Preocupação.
12. Oriel, J.D.. *The Scars of Venus: A History of Venereology* (em Inglês). Londres: Springer-Verlag, 1994.
13. <http://www.euroclinix.com.pt/vida-sexual-segura.html#ixzz3YRAWWhJOZ>